

#### REUNIÃO IBAMA/SAE/ESBR – PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

Memória da reunião realizada em 22/03/2012, na sede do IBAMA em Porto Velho/RO para tratar do Programa Ações a Jusante.

Objetivo da reunião:

1. Atender a recomendação do IBAMA indicada no Seminário de Brasília, com a ESBR;
2. Solicitação da SAE e ESBR para realização de reunião para atualização do andamento das atividades e avaliação de estratégias para o desenvolvimento do Programa.

A reunião iniciou-se com Alexandre Queiroz informando a motivação da solicitação da mesma, Luiz Antonio complementou destacando e referenciando a recomendação do IBAMA, no Seminário para a LO da ESBR realizado em fevereiro em Brasília, quanto à necessidade de discussão conjunta sobre o andamento do Programa de Ações a Jusante.

Participantes:

- Telma Bento de Moura – IBAMA/BSB
- Mariana Momesso – IBAMA/BSB
- Rodrigo Herles do Santos – IBAMA/SE
- Emerson Aguiar – IBAMA/RO
- Yuri de Mendonça – IBAMA/RO
- Alexandre Queiroz – SAE
- Antonio Mello – SAE
- Cirlene Furini – ESBR
- Luiz Antonio Medeiros da Silva – ESBR

Assuntos Tratados:

- Posicionamento das atuais atividades desenvolvidas no PAJ;
- Visitas dos representantes dos órgãos públicos aos locais pré-destinados pelas comunidades à instalação das agroindústrias e “impeditivos” momentâneos apontados nos seus relatórios;
- Novos rumos das atividades do programa em virtude da realidade da infraestrutura ora encontrada;
- Início do processo de melhoria da comercialização, com a farinha de Demarcação e a banana de Cujubim;
- Adequação do cronograma de atividades tendo em vista as realidades apresentadas;
- Articulação perene com os órgãos públicos buscando “romper as barreiras que ora impossibilitam a execução das agroindústrias”.
- Melhoria na interlocução dos empreendedores e IBAMA quanto aos resultados apresentados.
- Conclusão do “monitoramento” da fertilidade dos solos de várzea do médio e baixo Madeira;

Informações e Deliberações:

- Os empreendedores informaram sobre o andamento do Programa, posicionando sobre as atividades mais recentes, como a visita dos órgãos públicos aos locais indicados para desenvolvimento dos projetos, caracterizando as dificuldades de infraestrutura e de condições para os licenciamentos necessários para a implantação das agroindústrias, além de um nível organizacional insuficiente das comunidades objeto dos projetos, tanto no contexto político quanto administrativo.
- Após as visitas dos órgãos públicos e com a avaliação dos mesmos, ficou evidente a descontinuidade do Programa na direção que vinha sendo seguida, pois os fatos relatados tornam-se impeditivos momentâneos à implantação das agroindústrias, postergando o atendimento ao cronograma apresentado ao IBAMA em relatório específico.
- Nesta perspectiva entendeu-se necessário o redirecionamento das diretrizes iniciais do Programa, com capacitações para a organização da produção e boas práticas para a comercialização dos produtos agroextrativistas da região e ainda contínua capacitação para o desenvolvimento social das comunidades, porque é fundamental o fortalecimento e consolidação das lideranças e da capacidade organizativa dos beneficiários do Programa. Houve manifestação do IBAMA preocupando-se quanto a hipótese de retrocesso no andamento dos trabalhos, entendendo que essas ações, fazem parte do processo de consolidação do PAJ, e que um retrocesso seria prejudicial para a organização social das comunidades do médio e baixo Madeira. Ficou esclarecido que a intenção não é essa, mas de uma mudança na orientação e direcionamento das atividades do programa, onde a implantação das agroindústrias ocorra após a efetiva organização da produção, a capacitação para a comercialização, a organização comunitária e efetiva representação do grupo social beneficiado, não impedindo que a implantação ocorra *pari passu* a tudo isso, possibilitando um maior ganho social e resgate da credibilidade do Programa.
- Os empreendedores informaram que estava acertada a primeira venda de banana em caixa, de Cujubim, e farinha de Demarcação, nos dias 26 e 29 próximos, respectivamente, resultado do início das atividades de boas práticas e dos trabalhos de melhoria da comercialização dos produtos do médio e baixo Madeira.
- A adequação do cronograma das atividades deve considerar o proposto no relatório consolidado do IPN, que avaliará a alteração da etapa de viabilidade e desenvolvimento dos projetos executivos das agroindústrias para segundo semestre do segundo ano do programa, naquelas situações onde não existam condições para desenvolvimento imediato da produção de forma agrindustrializada. Os cronogramas devem surgir das discussões com as comunidades e representar o amadurecimento do processo e neste sentido, foi citado o caso de Demarcação e a casa de farinha já existente, que consta do rol das infraestruturas que deverão ser disponibilizadas à comunidade, atendendo aos critérios pré-estabelecidos.
- Ficou evidenciado a necessidade de conexão das ações do PAJ e o poder público, mormente os órgãos afins, como forma de integrar, de atender e de viabilizar as suas propostas, trazendo os benefícios necessários à melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas objeto do Programa. Essa interação é fundamental para que haja o desenvolvimento, a melhoria e a continuidade das atividades produtivas adotadas e praticadas pelas comunidades.
- Os participantes concordaram que a articulação institucional não está ruim, mas precisa melhorar a forma da comunicação entre as partes, pois a intenção é demonstrar os benefícios e resultados neste formato agora proposto, já que da forma até então conduzida, parecia que o trabalho ora realizado era repetitivo, não avançando em sua propositura.

- Foi informado também que o relatório de Monitoramento das Várzeas realizado pela IEPAGRO foi concluído e ratificou a qualidade dos solos, confirmando o potencial para produção agrícola na região e que será protocolado em breve junto ao IBAMA.

As empresas afirmaram que as ações estão em andamento através da promoção de reuniões e seminários nas comunidades. E, destacam que o importante é que as ações orientem um processo estruturador da produção e da comercialização para o fortalecimento do associativismo nas comunidades, para posterior definição do momento da implantação das agroindústrias. Sem um engessamento, a priori, com a seqüência previamente estabelecida no cronograma, de forma que seja possível realizar as correções necessárias para um melhor direcionamento das mesmas.

O IBAMA:

- 1) Solicitou que as empresas apresentem uma proposta de revisão do cronograma para avaliar sua adequação ao cenário apresentado e definiu-se pela data de Julho de 2012 para sua apresentação;
- 2) Lembrou do compromisso com a definição dos indicadores para acompanhamento de resultados, previstos para abril de 2012;
- 3) Sugeriu a contratação de consultor *ad doc* para avaliação dos trabalhos, instrumentalizar uma reflexão sobre a proposta inicial e a realidade atual do Programa, o que será avaliado pelos empreendedores, restando definir quem e em que momento seria mais adequado sua presença;
- 4) Sugeriu a integração dos Programas de Educação Ambiental (SAE e ESBR) e o Programa de ações a Jusante, o que foi bem aceito, restando os empreendedores acertar com suas contratadas a melhor forma de viabilizar essas ações.

Ao final da reunião constatou-se que foi formado um consenso entre as empresas e IBAMA sobre o modo de condução que o programa passará a ter, até que sejam rompidas as barreiras que ora impossibilitam a execução das agroindústrias.